

Indústria diz não à recessão

Numa tentativa de fortalecer a posição do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, como negociador da dívida externa brasileira, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, entregou ontem ao ministro cópia do documento encaminhado ao presidente José Sarney, ressaltando o apoio do setor industrial à estratégia de renegociação da dívida, sem o ingresso do país num processo recessivo.

De acordo com o senador Albano Franco, o documento, assinado em nome de 22 Federações de Indústrias de todo o país, que estiveram reunidas na última terça-feira, em Campo Grande (MS) procurou demonstrar a preocupação do setor para o crescimento do país e "empolgar toda a Nação sob o lema Não à Recessão". Ele destaca também a importância do apoio que todos os setores devem dispensar ao governo no sentido de eliminar "as pressões externas, na firme defesa da soberania nacional e dos reais interesses do povo".

Albano Franco disse que no momento da renovação das linhas de créditos de curto prazo junto a 175 bancos internacionais, as indústrias estão apreensivas agora diante da redução dessas linhas para a exportação, vitais para a presença brasileira nos mercados internacionais. Ao justificar a solidariedade do setor industrial, o documento da CNI ressalta que o grande volume de transferências de recursos para o exterior e a transformação do Brasil em exportador de capitais ameaçam a continuidade do crescimento e trazem de volta a "lembrança de uma experiência amarga que nos fez conviver, em passado recente, com a fase sombria de crise social, desemprego e recessão, cuja repetição devemos evitar".

O presidente da CNI destacou que o setor industrial é contrário à ida do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI), pois isso iria requerer medidas ortodoxas, monetaristas e recessivas a nível interno. Para ele a possibilidade de o país voltar ao FMI só ocorreria se o Fundo mudasse radicalmente a sua filosofia.